

SUA DENÚNCIA *Salva!*



Em situação emergencial.

190



Central de Atendimento à Mulher

180



WhatsApp

99610-0180



@SecMulherDF

www.mulher.df.gov.br

Secretaria
da Mulher



RESPEITO E CONSCIÊNCIA NÃO TEM COR!



Secretaria
da Mulher

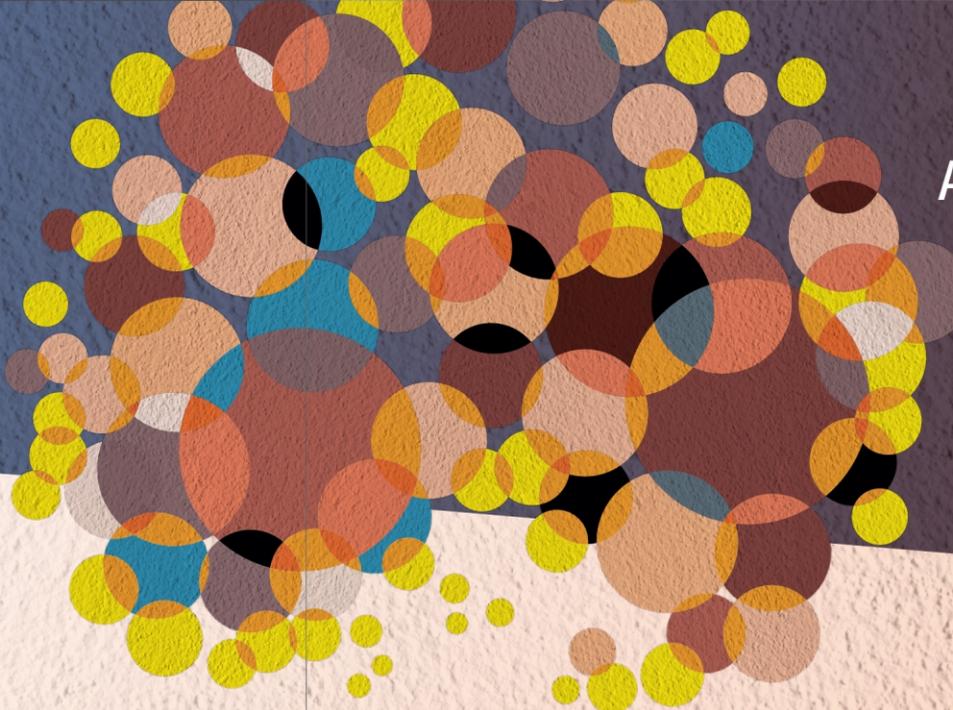


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
Governador do Distrito Federal

Celina Leão
Vice-Governadora do Distrito Federal

APRESENTAÇÃO



SECRETARIA DA MULHER

Giselle Ferreira de Oliveira
Secretária de Estado

Márcio Rogério de Araújo
Chefe de Gabinete

Jackeline Domingues de Aguiar
Secretária - Executiva

Maíra Castro
Subsecretária de Enfrentamento à Violência

Renata D'Aguiar
Subsecretária de Promoção das Mulheres

Dayanne Timóteo
Subsecretária de Ações Temáticas e Participação Política

Maria José Rocha Lima
Subsecretária de Proteção à Mulher

Rejane Parente Lucas
Subsecretária de Administração Geral

Esta é uma publicação da Subsecretaria de Ações Temáticas e Participação Política.

*Coordenação da publicação: Dayanne Timóteo
Textos: Dayanne Timóteo e Ana Maria Moreira
Diagramação:*

Esse material foi idealizado para trazer consciência à população do Distrito Federal, em especial as mulheres, sobre uma importante questão social: a discriminação racial existente em nossa cidade e como ela pode fazer para identificar a violência e buscar a nossa ajuda.

Nós da Secretaria da Mulher, disponibilizamos diversos espaços e atendimentos para acolher, esclarecer e profissionalizar as mulheres que estão em situação de vulnerabilidade ou em situação de risco ou de violência.

**AINDA HOJE, O RACISMO É UM DOS GRANDES
PROBLEMAS DA NOSSA SOCIEDADE**

Importante relembrarmos que a nossa sociedade foi construída por meio da escravidão. Por mais que muitas mudanças e avanços tenham acontecido, é visível a falta de oportunidades para a população negra, o racismo presente nos detalhes do cotidiano e as tentativas de apagar a cultura africana evidenciam que ainda temos um longo caminho a ser trilhado em busca de conquistas.

A violência racial é causada por atos violentos direcionados a grupos étnico-raciais, um processo que começou pela prática cultural de abuso e discriminação e que nós não podemos aceitar. E nesse sentido, precisamos seguir firmes na luta para combater esse e outros tipos de violência e preconceitos ainda existentes em nossa sociedade.



Mulher, esteja atenta e não deixe que ninguém te discrimine ou te viole por causa da sua cor ou de suas características. Temos que lutar por respeito e pela igualdade de direitos, pois é isso que merecemos sempre!

VOCÊ SABIA?

DADOS NO DISTRITO FEDERAL

As mulheres negras representam cerca de 30 % da população do Distrito Federal.

30%

32% das famílias lideradas por mulheres negras enfrentam algum tipo de insegurança alimentar.

32%

72,6% dos domicílios com arranjos monoparentais femininos encontram-se sob a responsabilidade exclusiva de mulheres negras.

72,6%

77% das vítimas de feminicídio nos últimos 8 anos no Distrito Federal, são mulheres negras

77%

VAMOS FALAR SOBRE RACISMO

Conheça as algumas expressões de
origem racista que não devemos usar!

No nosso dia a dia ouvimos e falamos frases racistas até mesmo sem saber. Para alguns, elas estão tão arraigadas na nossa cultura que, por vezes, não percebemos o preconceito que estamos reforçando.

Por ter sido, o nosso idioma, construído sob forte influência do período de escravização muitas expressões, palavras e frases que dizemos no nosso dia a dia carregam uma carga de racismo, demonstrando conotação de inferiorização e discriminação quanto à população negra.

O nosso grande erro é considerá-las normal e habituais, pois essas palavras podem ofender e ferir muitas pessoas e vai contra a inclusão e a diversidade tão presentes em nosso País.

“Mercado negro, magia negra, lista negra e ovelha negra”

Muitas expressões complementadas pela palavra “negro” têm a representação de ser uma coisa não legal, pejorativa ou prejudicial.



“Você foi promovido! Parabéns! Que inveja branca!”

A ideia do branco sendo uma coisa positiva, reforça, ao mesmo tempo, a conexão entre preto e comportamentos negativos.

“Seu cabelo é difícil de pentear?” Fios “rebeldes”, “cabelo duro”, “carapinha”, “mafuá”, “piaçava” e outros tantos derivados depreciam o cabelo afro

Existe uma cultura de que o negro tem cabelos inadequados, feios e piores do que os cabelos de uma pessoa branca. E estes termos usados para definir os cabelos da pessoa negra acaba por remeter à ideia de que todo preto tem cabelo ruim.

“Samba do crioulo doido”

Esta expressão é debochada, e tem um significado de confusão ou de algo atrapalhado, reafirmando um estereótipo de algo negativo ou malfeito.

“Serviço de preto”

Este termo se remete a uma coisa malfeita, ruim, fazendo uma associação racial em relação ao trabalho da pessoa negra.

“Meia-tigela”

O termo meia-tigela remete a algo incompleto, inadequado e, por isso, medíocre. Esse termo é usado geralmente quando se quer falar que a coisa ou pessoa não tem um valor, ou não merece ser considerado.

“Eu não quero denegrir a imagem de ninguém”

A palavra denegrir nesse caso, tem um significado claro de “tornar negro”, como se fosse algo sujo e ofensivo, manchando uma reputação que antes era branca e, por sua vez ilibada.

**NÃO DIGA
RACISMOS**

RECONHEÇA OS PRINCIPAIS TIPOS DE VIOLÊNCIA

FÍSICA

- Golpes;
- Ferimentos;
- Empurrões;
- Puxões;
- Queimaduras;
- Tapas e socos, etc.

PATRIMONIAL

- Furto, Extorsão, Estelionato;
- Causar danos propositais aos objetos da mulher;
- Impedir que a mulher trabalhe;
- Destruir documentos pessoais.

PSICOLÓGICA

- Ameaças e Humilhações;
- Intimidações;
- Vigilância constante;
- Chantagem;
- Insultos;
- Manipulações, etc.

SEXUAL

- Abusos e assédio;
- Estupros;
- Prática de atos sexuais indesejados;
- Impedir ou exigir o uso de contraceptivos.

MORAL

- Difamações;
- Xingamentos;
- Acusar a mulher de traição;
- Expor a vida íntima;
- Desvalorizar a mulher pelo seu modo de se vestir.



FASE 1

Lua de Mel

AMOR, PROMESSAS, NEGAÇÃO...

FASE 2

Acúmulo de tensão

AMEAÇAS, ORDENS, ISOLAMENTO...

CONHEÇA O CICLO DA VIOLÊNCIA

ENTENDA ESSE CICLO PARA
QUE VOCÊ NÃO SEJA VÍTIMA.

O ciclo da violência é claro, mas muitas vezes vem disfarçado pelo remorso e pedidos de desculpas, mas isso não diminui em nada as ameaças verbais ou veladas que ocorrem constantemente, ou ainda em pequenos gestos e olhares, que trazem medo e tensão ao relacionamento.

E quando menos se espera, a mulher acaba sendo vítima de explosões violentas de raiva e de agressividade.

FASE 3
**Explosão
Violenta**

DESCULPA, CULPA, REMORSO...

MEDO, CONTROLE, AUTORIDADE

FASE 4

Reconciliação

A SECRETARIA DA MULHER PODE TE AJUDAR!

Temos estruturas físicas e profissionais exclusivamente para te ajudar! São espaços preparados para acolher, orientar e esclarecer as mulheres em risco ou ameaça de violência.

Cada um dos nossos equipamentos está preparado para te apoiar social, profissional e, principalmente, psicologicamente! Por isso, não deixe de nos procurar!

**NÃO DEIXE
A VIOLÊNCIA
E O RACISMO
SE ESPALHAR!**

Ligue! Denuncie!



CONHEÇA QUAIS EQUIPAMENTOS A SECRETARIA DA MULHER DISPONIBILIZA PARA AS MULHERES:

CASA DA MULHER BRASILEIRA

A CMB é um espaço onde a mulher encontra proteção e segurança em um ambiente amplo, arejado e acolhedor.

Local: CNM 1, Bloco I, Lote 3, Ceilândia

ESPAÇO "ACOLHER" (ANTIGO) NAFADVS

São núcleos de Atendimento à Família e aos Autores de Violência Doméstica

Locais: Plano Piloto, Brazlândia, Gama, Paranoá, Planaltina, Santa Maria, Samambaia e Sobradinho.

CEAMS

São Centros Especializados de Atendimento às Mulheres

Locais: Casa da Mulher Brasileira / Estação do Metrô 102 Sul / CIOB - SDN Conj. A / Planaltina - Jardim Roriz, entre quadras 1 e 2.

CASA ABRIGO

Oferece abrigo sigiloso às vítimas de violência doméstica com risco de morte. Encaminhada por meio das delegacias do DF, o tempo de permanência das mulheres e seus filhos é de até 90 dias.